



OBSERVATÓRIO

DO

CRACK



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS



OBSERVATÓRIO
DO **CRACK**

Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Copyright © 2012. Confederação Nacional de Municípios.

Impresso no Brasil.

Coordenação:

Elena Pacita Lois Garrido
Jeconias Rosendo da Silva Júnior
Moacir Luiz Rangel

Revisão:

Keila Mariana de A. Oliveira

Design gráfico:

Themaz Comunicação Ltda.

Autores:

Eduardo Stranz
Mariana Boff Barreto
Rosângela da Silva Ribeiro

Ficha Catalográfica

Confederação Nacional de Municípios – CNM

Observatório do Crack / Confederação Nacional de Municípios – Brasília: CNM, 2012.

24 páginas.

ISBN 978-85-99129-52-4

1. Saúde Pública Municipal. 2. Prevenção e Combate às Drogas. 3. Assistência Social. I. Título: *Observatório do Crack*.

Todos os direitos reservados à:



SCRS 505, Bloco C, Lote 1 – 3º andar – Brasília/DF – CEP: 70350-530

Tel.: (61) 2101-6000 – Fax: (61) 2101-6008

Site: www.cnm.org.br E-mail: atendimento@cnm.org.br

MENSAGEM DO PRESIDENTE

A questão do uso do crack é uma situação que se apresenta como mais um desafio para a gestão municipal. Uma realidade que vem afetando todos os segmentos da sociedade, trazendo com ela uma larga variedade de consequências, incluindo aumento da criminalização, violência e fragilidade da vida familiar.

Diante da necessidade de coleta de dados sobre como está a realidade nos Municípios brasileiros, a Confederação Nacional de Municípios apresentou um novo estudo, por meio do qual se pôde obter, dentre as inúmeras informações, o nível de consumo e circulação do crack, bem como os problemas mais frequentes enfrentados pelo gestor municipal.

Informações como essas podem contribuir para enfrentamento ao consumo e à circulação do crack e de outras drogas nos nossos Municípios, uma vez que são necessárias ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde dos usuários e seu círculo social, assim como repressão à circulação de drogas.

Estratégias específicas estão sendo desenvolvidas pelos gestores municipais, em sua maioria, com recursos próprios, realidade que vem se mostrando insuficiente para atender a uma situação crescente.

Para buscar uma solução, faz-se necessária a participação da União e dos Estados, com ações intersetorializadas e integradas, almejando a implementação de uma política que contemple todos os Municípios brasileiros.

Nossa expectativa é de que trabalhando em conjunto possamos alcançar resultados positivos perante esse problema, que preocupa nossa população.

Paulo Ziulkoski
Presidente da CNM

O QUE É O CRACK E COMO É SEU USO?

É uma droga produzida a partir da mistura de bicarbonato de sódio ou amônia com pasta-base de cocaína e água, resultando em pequenas pedras que são fumadas em cachimbos, facilmente improvisados em tubos de PVC ou latas de alumínio.



O crack é mais barato se comparado a outras drogas, **não fazendo distinção de etnia, raça, credo ou características** socioeconômicas. Isso é um dos fatores que colaborou para que ele tenha se alastrado pelo País.

O QUE O CRACK CAUSA NO ORGANISMO?

O crack é a cocaína fumada, e, ao ser tragado, o vapor da droga vai direto para os pulmões e lá é absorvido imediatamente. Em seguida, cai na corrente sanguínea e, entre 10 a 15 segundos, o crack inunda o cérebro com uma substância chamada dopamina, que é responsável pela breve sensação de prazer, porém a duração do efeito da droga no organismo é de aproximadamente 15 minutos.

Para alcançar o efeito da primeira vez em que usou o crack, o dependente químico passa a necessitar de doses cada vez maiores, levando à tolerância e à compulsão. Então, o corpo passa a funcionar em virtude da droga: há perda de apetite, insônia, distúrbios de humor, ausência de cuidados com a higiene, problemas respiratórios, diminuição da libido, degeneração irreversível dos músculos, prejuízo cognitivo, aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca, logo reações como essas podem levar à morte.

O crack é uma forma impura da cocaína, devido à quantidade de insumos agregados à pasta-base da cocaína.

Embora seja uma droga mais barata que a cocaína, o uso do crack acaba sendo mais dispendioso: o efeito da pedra de crack é mais intenso, mas passa mais depressa, o que leva ao uso compulsivo de várias pedras por dia.



Crédito: Apu Gomes/Folhapress

HISTÓRIA

A cocaína é uma droga obtida a partir de uma planta originária da América do Sul. É sabido que a utilização das folhas de coca data de três mil anos atrás, consumida principalmente sob a forma de chá, só que, nesse caso, a absorção do princípio ativo da planta é muito baixa.

Na segunda metade do século XIX, a cocaína ganhou grande popularidade, porém, ao final do mesmo século, começaram a aparecer os sintomas psicóticos e depressivos da droga.

A partir da década de 1970, começaram a misturar a cocaína com outros produtos e foi assim que surgiu o crack, nome este que faz referência ao barulho que a droga emite quando é consumida. Quebrado em “pedras” ou pedaços pequenos, pode ser reproduzido e vendido em quantidades menores, com um lucro maior. Inicialmente usado pela população em situação de rua e pela camada mais pobre da sociedade, o crack tem se difundido por todas as classes sociais e se dissemina entre os Municípios brasileiros rapidamente.

AS CONSEQUÊNCIAS DA DEPENDÊNCIA DO CRACK NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Vemos diariamente, em diversos noticiários nacionais, que o problema das drogas é alarmante e tem tomado dimensões cada vez maiores.

Inserida na realidade de um grande número de famílias brasileiras, representando dificuldades para todos os grupos sociais e, principalmente, para a população e o poder público, vemos a necessidade de iniciativas de enfrentamento às consequências da circulação e do consumo de drogas. A sociedade está carente de políticas intersetorializadas que integrem os setores que lidam diretamente com essa demanda, criando, assim, uma rede de atenção ao dependente químico.

Preocupada com o que diz respeito aos Municípios brasileiros, a CNM vem atuando de forma incisiva na coleta de dados e na troca de experiência entre os gestores para o enfrentamento ao crack e outras drogas, trabalhando em uma perspectiva de resolução e mudança social.

A VISÃO DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS SOBRE A QUESTÃO DO CRACK

A circulação de drogas

Fazer um reconhecimento do contexto que os Municípios vêm apresentando é fundamental para desenvolver estratégias de enfrentamento ao consumo e à circulação de drogas.

Entre os Municípios pesquisados, 89,4% indicaram que enfrentam problemas com a circulação de drogas em seu território. Somente 10,2% citaram que não enfrentam este tipo de problema e 0,4% não souberam informar. As respostas mostram que o problema está presente na grande maioria dos Municípios.

Quanto à circulação da droga, 6,8% indicaram que o crack é a droga predominante, 22,9% afirmaram serem outras drogas as predominantes, como: cocaína, maconha, e a grande maioria – 68,7% – indicou que ambas as drogas circulam em seu Município. Aproximadamente, 13,5% dos entrevistados não souberam responder a esta questão.

O consumo do crack e outras drogas

Quanto ao consumo, 98% disseram que existem problemas em seus Municípios; somente 5,8% declararam não haver problemas; e 0,3% não souberam responder a esta questão. Isso confirma que o problema do consumo está presente quase que na totalidade das cidades brasileiras.

O consumo do crack é um problema citado por 90,7% dos Municípios pesquisados, e as outras drogas por 92,5% deles, em níveis diferentes. O que indica o quanto essa droga está presente em nossa sociedade.

O nível do consumo do crack e outras drogas

Pedimos aos gestores uma avaliação sobre o nível de consumo do crack em seus Municípios e que o classificassem em alto, médio ou baixo. Em relação ao crack, obtivemos que o consumo é baixo em 1.135 cidades (28,1%); médio em 1.809 (44,7%); e alto em 1.078 (26,7%). Com isso, foi possível concluir que apesar de ser uma droga relativamente nova, o crack está gerando sérios problemas nos Municípios brasileiros.

Em relação às outras drogas, a proporção se altera um pouco, 1.085 (26,3%) Municípios indicaram que o nível de problemas é baixo, 1.895 (45,9%) indicaram que é médio e 1.118 (27,1%) indicaram que o problema é alto.

Problemas relacionados ao consumo e à circulação do crack e outras drogas

Apresentaremos, abaixo, os principais problemas relatados pelos Municípios nas diversas áreas que envolvem a questão do crack e outras drogas, na perspectiva de planejar desenvolver ações de enfrentamento a partir da socialização dos problemas mais comuns enfrentados pelos gestores.

Saúde

Atualmente, a questão do consumo de drogas ultrapassa a barreira de um mero problema e passa a ter desdobramentos em diversos setores da sociedade. Por esse motivo, vem sendo tratada principalmente como uma questão de saúde pública.

Entre as áreas mais afetadas pela dinâmica que o consumo de drogas apresenta, nós temos a área da saúde em primeiro lugar, com 63,7% das citações.

Os principais problemas apresentados pelos Municípios vêm da fragilidade da rede de atenção básica ao usuário de drogas, da falta de leitos para a internação, do espaço físico inadequado, da carência na disponibilidade de remédios e da ausência de profissionais especializados na área da dependência química.

Essas são as principais queixas de quem está trabalhando com a questão na linha de frente, o que traz consequências graves para a qualidade e a segurança no atendimento a essa população vulnerável.

A questão da internação de usuários nos Municípios, principalmente de pequeno porte, que apresentam este tipo de demanda é preocupante, pois há relatos em que se faz necessária a transferência desses indivíduos, caso não haja estrutura para realizar procedimentos como desintoxicação e internação.

Com a estruturação desse tipo de serviço à população, os gastos com transferência do usuário/paciente para outra localidade seriam evitados e redirecionados à rede de assistência do próprio Município, aumentando, assim, a possibilidade de se desenvolver um atendimento integral e intersetorial.

Não há também um estímulo para a construção de uma rede de apoio a esses usuários e aos seus familiares, como Amor Exigente, Alcoólicos Anônimos (A.A.), Narcóticos Anônimos (N.A.) e demais organizações da sociedade civil que podem contribuir de forma relevante no enfrentamento dos aspectos sociais apresentados pela dependência química.

Por meio do *Observatório do crack e outras drogas*, a CNM participou de alguns seminários em que se discutiu muito a questão do tratamento de dependentes. Segundo especialistas, não há ainda um programa de tratamento para que os médicos possam atender de maneira correta aos usuários em crise.

Segurança

A segurança aparece como sendo a segunda maior área a apresentar problemas relacionados ao consumo e à circulação de drogas, com 58,5% das citações.

Os principais problemas estão relacionados ao aumento de furtos, roubos, violência intra-familiar e doméstica, assassinatos, vandalismo, bem como o aumento da violência no meio rural e urbano. Existem, ainda, apontamentos em relação à falta de policiamento nessas áreas que apresentam maior vulnerabilidade.

A preservação da ordem pública é atribuição do Estado e da União. Outros órgãos que não estejam previstos em lei não possuem competência para exercer as funções de segurança pública.

Os órgãos responsáveis pela preservação da segurança pública são as Polícias Federal, Ferroviária Federal, Rodoviária Federal, Civil, Militar e o Corpo de Bombeiros Militar.

As Guardas Municipais não possuem competência para atuar na preservação da segurança pública, não lhes foi atribuído o poder de polícia ostensiva ou de polícia judiciária.

A função dos guardas municipais é específica e está voltada para a preservação dos bens dos Municípios. A estes competem somente a implantação e a gestão da guarda municipal.

Assistência social

Esta é a terceira área a apresentar problemas demandados pelo consumo e pela circulação de drogas, em que 44,6% relatam dificuldades como a falta dos serviços da Proteção Social Básica, prestados pelo Centro de Referência da Assistência Social (Cras), que trabalha na perspectiva da prevenção e do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, desenvolvendo ações que podem contribuir para evitar o uso de drogas.

Outra questão levantada na pesquisa faz referência à fragilidade da rede de Proteção Social Especial, nas modalidades de média e alta complexidade, que tem como objetivo trabalhar as demandas das famílias e dos indivíduos que estejam em situação de vulnerabilidade social, que é exatamente a demanda trazida pelos usuários de drogas.

Os gestores municipais apontam que os problemas mais comuns relacionados ao consumo de crack e outras drogas fazem referência à falta de estrutura familiar. O uso de drogas traz problemas como o abandono da vida familiar e social (trabalho e estudos), o que acarreta uma dificuldade real de reinserção desses usuários à sua rede social.

Quando há o rompimento com a família, é necessário também tratar os integrantes desse núcleo afetivo, pensando sempre em reestruturar o ambiente familiar e comunitário.

Outro ponto significativo está ligado à violência gerada pelo tráfico e pelo consumo de drogas. São inúmeros os relatos de violência doméstica, agressão física, patrimonial, psicológica e principalmente sexual, incluindo aqui a situação da prostituição infantil.

A ausência de instituições socioassistenciais que possam trabalhar essas demandas é um fator de agravamento constante da violência gerada pelo tráfico e pelo consumo de drogas, tanto para o usuário como para os que estão à sua volta.

Educação

Com 37,9% das citações, a área da educação aparece em quarto lugar, apresentando problemas relativos ao consumo e à circulação de crack e outras drogas.

Dentre os problemas mais frequentes, fica registrada a entrada dos jovens no universo do tráfico. Aqui é onde começa uma sequência de atos que levam ao baixo rendimento, ao vandalismo, ao envolvimento com gangues, à evasão escolar, o que acaba gerando conflitos que podem culminar em óbitos.

O que agrava ainda mais essa situação é a falta de capacitação para os profissionais da rede de Educação, para que estes possam identificar sinais tanto de consumo como de envolvimento com o tráfico de drogas.

Outra questão abordada é em relação à inclusão do tema “drogas” no currículo, ou mesmo na inserção do tema em disciplinas já existentes. Por essa inexistência de capacitação aos professores, a lacuna do conhecimento em como abordar o assunto em sala de aula, sem ofender ou invadir o espaço do aluno, dificulta ainda mais a discussão sobre o tema.

Pensa-se em um trabalho que busque reintegrar o indivíduo à sociedade de forma produtiva e participativa, o que requer uma equipe multidisciplinar, composta por psicólogos, médicos, enfermeiros, pedagogos, terapeutas e assistentes sociais, isso significa que o atendimento aos usuários do crack e outras drogas vem ocorrendo de forma emergencial e paliativa.

UMA PROPOSTA MUNICIPALISTA

Diante do exposto, conclui-se que a necessidade de atitudes e ações de enfrentamento devem ser tratadas de forma prioritária.

Percebe-se que muitas variáveis (ambientais, biológicas, psicológicas e sociais) atuam simultaneamente para influenciar qualquer pessoa a vir a usar drogas e isso se deve à interação entre a droga, o indivíduo, a sociedade e o os contextos socioeconômicos e culturais.

Para atender a essas demandas, pensa-se estruturar uma rede multidisciplinar de atenção ao usuário de drogas, em que, por meio dela, possa haver a ligação entre os serviços de educação, saúde, assistência social, reinserção profissional e segurança.

Diante disso, a ação da CNM com o portal do *Observatório do crack* foi mapear e disponibilizar ao cidadão informações sobre essa rede.

Atualmente, podemos afirmar que o mapeamento feito pela CNM é uma referência, acreditamos que socializar os serviços de saúde, assistência social e educação é um passo na luta contra o uso e a circulação da droga, vemos isso como uma contribuição à prevenção ao uso de drogas e fortalecimento da rede.

Identificar os espaços de tratamento e acompanhamento, como: Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros de Referência de Assistência Social (Cras), Centros de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf), e disponibilizá-los à população de forma mais acessível é um compromisso da CNM.

Sendo assim, o portal do *Observatório do crack* se apresenta de forma dinâmica e, complementando essa rede, consegue identificar experiências de sucesso, boas práticas municipais e divulgá-las entre os Municípios brasileiros. Todas essas ações estão disponíveis no *site*: www.cnm.org.br/crack.

Com as informações repassadas pelos gestores municipais, foi possível entender que a rede de atenção ao usuário deve seguir o seguinte fluxo:

Primeiro passo:

Pode haver a busca ativa, demanda espontânea, busca de ajuda pela família.

Segundo passo:

Ter disponível uma estrutura de tratamento para o usuário, que atenda às demandas de desintoxicação e tratamento médico.

Terceiro passo:

Paralelo ao tratamento médico, deve haver o acompanhamento psicossocial, com profissionais da psicologia, de psiquiatria e serviço social, desenvolvendo trabalhos individualizados e em grupos, dando assistência ao usuário e à sua família.

Quarto passo:

Reinserção social e profissional desses usuários.

Quinto passo:

Capacitação dos profissionais que irão atender às demandas descritas.

A CNM ressalta que esse conjunto de ações só pode se concretizar diante de uma mútua cooperação, estabelecendo responsabilidades entre os entes da federação: União, Estados e Municípios.

OBSERVATÓRIO DO CRACK

A implementação do *Observatório do crack* possui uma visão prospectiva e inovadora que objetiva oferecer informações aos gestores (as) e à sociedade civil sobre como está organizado o poder público para o enfrentamento ao crack e outras drogas; qual a participação da União, dos Estados e dos Municípios no auxílio às vítimas dessa catástrofe social e de que forma a rede de atenção aos usuários de drogas está estruturada no Brasil.

O compromisso social da CNM se realiza a partir da socialização das informações repassadas pelos Municípios, buscando realizar um debate sobre a questão com quem está na linha de frente do combate e quais as consequências do tráfico e do consumo de drogas no País, a partir dos principais eixos de abordagem que são a prevenção, o acolhimento, o tratamento e a reinserção social e profissional desses usuários.

A construção e o fortalecimento desse projeto só é possível com a participação ativa dos Municípios, que se dá de forma constante com a atualização de informações no próprio portal *Observatório do crack*.

Descrição do portal *Observatório do Crack*

INSTITUCIONAL

Apresentamos um resumo sobre o surgimento do projeto *Observatório do crack* e como esta ferramenta pode auxiliar no processo de informação sobre a questão das drogas nos Brasil.

GEOGRAFIA DO CRACK

No item “Mapa”, o visitante terá acesso a informações sobre o nível de consumo do crack nos Municípios brasileiros e informações básicas sobre a existência da rede de assistência aos usuários de drogas. No item “Estudo”, disponibilizamos para *download* as pesquisas elaboradas pela CNM nos anos de 2010 e 2011.

Institucional Geografia do crack Informações Fórum Rede de assistência Parceiros Fale conosco Login

OBSERVATÓRIO DO CRACK

Informações sobre o crack nos Municípios brasileiros

10/02/2012 - Observatório do Crack esclarece: estudos não mapeiam cracolândias

09/02/2012 - Divulgadas regras para Serviço Hospitalar de Referência para usuários de drogas

08/02/2012 - Em cinco anos, mais de 40 mil morreram por causa do álcool, fumo e drogas ilícitas

[Veja Mais](#)

Passar o mouse sobre o nome do Estado no mapa para ver a situação, ou clicar para ver a situação nos Municípios.

Institucional
 Quem somos
 Mensagem do Presidente

Geografia do Crack
 Mapa
 Estudo completo

Informações
 Legislação
 Boas Práticas
 Artigos
 Biblioteca virtual
 Notícias
 Vídeos
 Eventos

Rede de assistência
 Fórum
 Parceiros
 Fale Conosco

Login
 Gestor Municipal
 Colaborador CNM
 Portal CNM

Todas as informações contidas neste site podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

(c) Copyright 2011 CNM
 Todos os direitos reservados.

INFORMAÇÕES

Objetivando orientar os(as) gestores(as), apresentamos diversas ferramentas que poderão subsidiar a formação de uma rede de contatos e de troca de experiências entre o poder público municipal e a sociedade civil organizada, bem como orientar ações municipais que irão auxiliar no enfrentamento ao crack, posto que é por meio da informação e do conhecimento que se vencem os obstáculos. São elas:

- legislação: toda a legislação sobre o tema;
- boas práticas: serão apresentados “cases” de sucesso com relatos dos Municípios no enfrentamento ao crack e outras drogas;
- artigos: postagem de artigos científicos relacionados ao tema crack e outras drogas para a discussão dos gestores e visitantes do portal;
- biblioteca virtual: coletânea de textos, cartilhas e livros categorizados por assunto, que servirão para a consulta aos usuários do portal;
- notícias: notas produzidas pela equipe do portal relacionadas ao assunto que visam informar a população e contribuir com o fortalecimento dos Municípios na luta contra as drogas;
- vídeos: apresentaremos os vídeos que estão vinculados ao assunto;
- eventos: serão divulgados os eventos que a CNM participou e participará sobre crack e outras drogas no Brasil, bem como servirá para a publicação de outros eventos relacionados ao tema.

FÓRUM

Permeará a discussão entre os gestores municipais e demais parceiros para troca de ideias e boas práticas.

REDE DE ASSISTÊNCIA

Um dos objetivos da CNM é fazer a informação chegar a quem precisa. Para que isso aconteça, temos contado com a colaboração dos munícipes para mapear a rede de assistência ao usuário de drogas em cada Município brasileiro, bem como disponibilizá-la à população.

PARCEIROS

Ampliaremos a rede de parceiros para possibilitar o conhecimento que poderá subsidiar as ações dos Municípios. Isso irá orientar os munícipes em uma perspectiva mais ampla de contatos, experiências e informações.

FALE CONOSCO

Esse é o canal mais rápido e prático para entrar em contato com o *Observatório do crack*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento do problema faz com que busquemos, unidos, a solução. Precisamos trocar experiências, informações e garantir a mudança necessária que permita desde o tratamento do dependente químico até sua total reinserção na sociedade e na vida profissional.

Essa não é uma tarefa fácil, mas sabemos que os primeiros passos estão sendo dados, somente com o envolvimento de todos poderemos ter alguma perspectiva de mudança positiva nesse desafio social.

Ao disponibilizar essas informações aos gestores municipais, governo federal e à população, podemos provocar a reflexão sobre as mais diversas expressões da questão, assim como a partir desse movimento conjunto, propor ações intersetoriais específicas de prevenção, tratamento, reinserção socioprofissional e segurança.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Disponíveis em:

<<http://www.medclick.com.br/drogas/crack/historia-do-crack.html>>

<<http://www.infoescola.com/drogas/cocaina-e-o-crack/>>

<<http://www.historiadetudo.com/crack.html>>

<<http://www.brasile scola.com/drogas/crack.htm>>

<<http://oficina.cienciaviva.pt/~pw020/g/crack.htm>>

<<http://zerohora.clicrbs.com.br/especial/br/cracknempensar/conteudo,0,3755,Comocrackagenoorganismo.html>>

<<http://www.uniad.org.br/>>

<<http://www.abead.com.br/>>

<<http://crackdestroi.org.br/>>

<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=925>



SCRS 505, Bloco C Lote 01 - 3º andar
Brasília/DF • CEP 70.350-530
Tel.: (61) 2101-6000 • Fax: (61) 2101-6008

www.cnm.org.br